

riqueza é atraída pela riqueza e foge da pobreza; em vez de ser uma ajuda, é, com frequencia, um dano na vida social. A psicologia edonistica faz correr o dinheiro para onde ele de nada serve e o desvia de onde poderia lenir uma dor, proteger uma vida. Todos se afastam do fraco, do vencido e, mal uma fraqueza se manifeste, tudo concorre para grava-la, perseguindo-a no declive da ruina. Para vós, a necessidade do vosso semelhante é um não-valor economico, ao passo que é valor a confiança que vos inspira uma riqueza solida. Assim, esta dificilmente preenche a função que lhe devera ser primordial, a de constituir um meio de vida e de melhoramento, e se transforma, não raro, em meio, até, de opressão que, longe de fecundar e elevar a vida, a absorve e destroem. E' esta hipertrofia de egoísmo o mal que grava o vosso mundo economico e o ameaça. E ilógico e prejudicial esse encaminhar-se da riqueza para a riqueza, em lugar de dirigir-se para a pobreza, essa atração levada ao ponto de aumentar desproporções que são a causa de desequilibrios sociais e morais, essa tendência á concentração, quando a salvação está na desconcentração.

No vosso mundo, não ha acôrdo entre *capital* e *trabalho*. Esses dois extremos do campo economico deveriam estender a mão um ao outro como irmãos. E' inutil ter por guias leis e sistemas, quando o capital está eivado, em suas origens, de dishonestidades que o tornarão infecundo. Todo remedio, todo controle ficam na superficie, quando na alma não está a conciencia da função social dessa distilação do produto do trabalho, que é o capital, e se dele faz um meio de opressão. E' necessário, para dominar os conflitos que flagelam a humanidade nesse campo, dominar tambem a *inconsciencia egoista*, até chegar á *consciencia colaboracionista*. Os dois polos, capital e trabalho, como todos os contrarios, são complementares, são feitos para completar-se, porque nenhum pode por si só reger-se a si mesmo. São feitos para se unirem e fecundarem alternativamente, numa corrente de continuas permutas, que tambem devem ser amplexos de espirito. Só na compreensão entre as duas forças se podem praticamente combinar os movimentos da balança economica. O unico facto substancial, que justifica as vossas lutas, é que elas constituem o meio de chegar-se a essa compreensão, pois que tambem neste campo, como em toda parte, a evolução avança sempre.

### XCIII — A distribuição da riqueza.

Em face destas minhas concepções, vêdes quão absurdas são as vossas utopias de *nivelamentos economicos*. A distribuição dos bens, na terra, não é, como julgais, efeito de leis, institutos, sistemas; é consequencia de um facto primordial indestrutivel: o tipo individual e a linha de seu destino. Os equilibrios da vida são

feitos de desigualdades que, dada a diversidade das naturezas, correspondem á justiça, ainda quando sejam diversas as posições, e é absurdo um nivelamento de unidades substancialmente desiguais. Mesmo que imposto á força esse nivelamento, a natureza dos individuos em breve tempo o destruiria. Só ha um comunismo substancial, é o que conjuga todos os fenomenos, liga todas as vossas ações, vos irmana todos e a todos arrasta, dentro da mesma lei, sem possibilidade de isolamento, na mesma corrente; comunidade substancial de deveres, de labores, de responsabilidade, não obstante as necessarias diferenças de nível, que exprimem as diferenças de tipos e valores; liames ferreos que vos constringem a todos igualmente, mesmo quando queirais que eles sejam de rivalidade e de odio, e não de bondade e de amor.

Os principios da vida são mais sapientes do que os vossos sistemas mecanicos de nivelamento social e obtêm o equilibrio mediante a desigualdade, porque tendem não ao igualamento em um tipo unico, mas á diferenciação, para depois reorganizar os especializados, em organismos coletivos. A diferença de posições sociais mais não é do que divisão de trabalho por diferentes capacidades, e tanto mais acentuada é essa diferença e, por isso, tanto mais divergentes as posições, quanto mais evolvido e complexo é o organismo social. Numa coletividade adiantada, cada individuo e cada classe permanece tranquilamente no seu posto, sem coacção, como as celulas e os orgãos num corpo animal. Os irrequietismos são caracteristicos das sociedades inferiores, ainda em formação.

Não é licito ignorar, na construção de coletivismos humanos, que a natureza não constroe á máquina os homens e que não se podem dividir por series de tipos as falanges humanas. A natureza, ao contrario, eria tipos complementares, reciprocamente necessarios, e as diferenças existem para que eles se comprehendam e compensem, unindo-se, afim de se completarem nos seus pontos fracos e de se combinarem organicamente. Assim, por completação e compensação de contrarios, pela senda logica e utilitaria do minimo esforço, a Lei irresistivelmente encaminha para a confraternização humana. O nivelamento poderá formar uma grei, nunca uma sociedade. O erro fundamental está em considerarem-se iguais todos os homens, como valor e como destino, e em não se ter entendido o misterio das suas personalidades e o eseópo da vida; em apegarem-se ao exterior, julgando que não se pode obter justiça senão por um igualamento superficial, ao passo que a vida alcança uma justiça mais complexa e profunda na desigualdade. O principio de igualamento poderá ser um programa de enriquecimento por espoliação, para as classes menos abastadas, e, tambem, se o souberem adaptar e moderar, um programa são de ascensão economica; mas, como principio, será sempre um absurdo, por isso que não corresponde á realidade biologica. O igualamento, que não seja puramente exterior e coactivo,

é absurdo, num universo livre, em o qual não existem duas formas identicas. Quando a evolução ha criado valores absolutamente diversos e diversos são os caminhos percorridos e os esforços despendidos, é de justiça que as posições sociais exprimam exatamente o valor e a natureza do sér.

Compreendei a essencia da vida e vereis uma realidade mais profunda, onde tudo é sempre justo. Não confundais igualdade com justiça e não creiais que a vida haja de esperar os vossos nivelamentos exteriores para realizar, na eternidade, os seus justos equilibrios. Tudo é justo, compensado, equilibrado a tempo. Consideraрайas melhores as altas posições sociais; o vosso espirito de igualamento é as mais das vezes inveja que aspira a substituir-vos a outrem no bem estar de que este goze. Compreendei, porém, que o equilibrio de uma posição economica e social é tanto mais estavel, quanto, como em fisica, mais baixo se encontra o seu centro, quanto mais proximo está este do nível minimo da sociedade onde ele se acha colocado. E' contra os cumes que se enfurecem as tempestades; não invejeis os perigos maiores de maiores quedas. Quanto mais uma posição social se eleva, tanto mais insegura e vulneravel se torna, tanto mais dificil é defende-la, tanto mais tende a descer, exigindo a presenga de um valor intrinseco que, mediante continuo esforço, a sustente.

Vêde que a lei, nessa tendencia de reconduzir ao centro as posições extremas, já segue o principio do nivelamento economico. E' a *lei automatica do nivelamento de todas as aristocracias*, facto evidente na historia. Como sempre, tambem no mundo economico e social, atúa nas profundezas uma lei que, além das aparencias, rege o equilibrio dos fenomenos. Ha sempre uma justiça substancial, a que não se pode fugir, individual, exata, inviolavel, automatica, que se executa, não sobrepondo á natureza das coisas grandes capuzes de legalidade, mas com espontaneo equilibrio da lei. Acima da injustiça de forma, ha sempre uma justiça de substancia, na distribuição das alegrias humanas, sobre a qual nenhuma lei poderá exercer autoridade, a não ser a do proprio destino.

Não invejeis os ricos, porque a riqueza pode ser uma prova, uma condenação, uma condição de ruina. Observai que, por uma lei psicologica, aquilo que foi obtido sem esforço está, por isso mesmo, destinado á dispersão. Tais bens não se estimam, não se defendem, como os que custaram esforço. A hereditariedade da riqueza é a fabrica da inaptidão; não passa de um processo de autoeliminação. Tudo o que é hereditario, mesmo que legalmente protegido, tende automaticamente ao desbarato: decadencia da riqueza que nenhuma barreira social e legal jamais conseguiu impedir. Pela razão mesma de que só as leis da vida são sempre ativas, constantes, se bem operem subterraneamente e em silencio, elas quebram toda defesa social, que é peso morto, sobreposição

inerte, não movida por um impulso intimo, que faz viver e agir a todo instante para um dado fim. E isto enquanto, ao derredor, se apresentam outros, esfomeados, bem mais decididos ao trabalho, não iludidos com a aduladação que a riqueza grangeia, não paralizados por uma educação mais aprimorada, tornados ativos e habeis pelo desejo insatisfeito, armados, pela necessidade, de todas as forças para a conquista, destinados, portanto, a vencer na luta desigual.

Desta forma, substituo o vosso conceito de propriedade, simplesmente jurídico e superficial, por um conceito mais profundo de *propriedade substancial*, que é somente a que se fixa como direito no proprio destino. Se vos colocardes na realidade dos fenomenos, realidade que é sempre um tornar-se, vereis que não é possivel possuirem-se as coisas em sentido estatico, mas apenas a trajetoria do transformismo a que se acham sujeitas. Elas, como vós mesmos, são um tornar-se e esse contacto duradouro, a que se chama posse, não é possivel, senão pela ação de uma *força constante* que mantenha aderentes os dois tornar-se. Nesse mar de dinamismos, a propriedade é, no maximo, um usufruto, que a morte ou qualquer revez pode sempre destruir. Não são, pois, possiveis propriedade e posse, em sentido jurídico, mediante o levantamento de defesas e barreiras legais; possivel unicamente é possuir a causa desse mecanismo de efeitos, isto é, a potencia de dominio sobre as coisas, a qual não é dada por meio de reconhecimentos jurídicos exteriores, mas pela aquisição de qualidades, de meritos, de direitos inherentes á propria personalidade. Acima das vossas formas sociais, o que as justifica e, sobretudo, mantem vivas é a *ação constante do impulso dado por uma capacidade intrínseca, preparada e fixada no destino, unica base do direito*. E, de facto, no justo equilibrio da Lei, mal cesse a impulsão dessa causa, cessa o direito, desmorona o edificio dos efeitos e a construção jurídica se pulveriza, sem embargo de todas as defesas. Somente essa propriedade substancial, que corresponde a uma caracteristica da personalidade, que se acha escrita no destino, como impulso que se enxerta no equilibrio das suas forças, poderá resistir e manter-se, enquanto esse impulso resista e se mantenha.

O principio edonistico fecha-vos num estado de miopia psiquica que vos faz crer no absurdo. Acreditais na possibilidade de conseguirdes a riqueza pelos atalhos que vos forem ao esforço do trabalho. Ora, encarando de frente as mais profundas leis do mundo economico, deparareis com um principio de equilibrio que impõe uma relação ferrea entre esforço e gozo, em virtude da qual, apesar de todas as tentativas para fraudar a lei, a verdadeira alegria é premio unicamente do trabalho honesto. A riqueza traz consigo uma como *natureza propria*, uma marca indelevel das características com que foi gerada e desejada, características que a seguirão sempre como um impulso, uma trajetoria, uma direção precisa, que

a sustentará e guiará a cada passo, qual se fôra um sér viyo. A riqueza tambem é um feixe de impulsos causais que contêm, inexoraveis, seus efeitos, os quais cedo ou tarde se manifestarão em ato. Se a riqueza nasceu mal, acarreta males; se nasceu bem, produz bens.

Tendes a riqueza por uma quantidade homogenea, igual em toda parte. Preciso se faz completar esse conceito economico com outros fatores que nele sempre se introduzem. Ela é uma força em movimento, que se manifestará sob a forma em que foi definida no momento da sua genese. Daí o haver diferença entre riqueza e riqueza. Aquilo que foi mal ganho não trará vantagem e sim dano. Ha dinheiro que não pode proporcionar satisfação. Possui-lo não é ganho, é perda; não é riqueza, mas pobreza. Aquela se impregnou, substancialmente, de qualidades negativas e ficou sendo uma força de destruição. Impossivel de apagar-se, o seu vicio de origem a tornará causa de ruina, até que ela propria haja desaparecido, por exhaustão da causa, pois que o mal é negação e nega, antes de tudo, a si proprio, até a completa autoeliminação. Ha dinheiro maldito que só ocasiona maldição a quem o possue: o dinheiro com que foi pago o campo de Aceldama.

Estes meus pontos de vista interiores iluminam diversamente todo o fenomeno economico e, mostrando-vos uma realidade mais profunda, relegam para o absurdo os vossos conceitos mais comuns neste campo, conceitos que aceitais por ignorardes as leis substanciais da vida. E' assim que o vosso tempo tem a ingenuidade de crer superfluo o considerar, de modo tão sutil, *como* se acumula a riqueza, achando que para isso todos os meios servem. Dessa maneira, semeiam-se levianamente germens destrutivos no seio dos proprios capitais. Falo nos termos de uma moral científica exata, utilitaria, necessitaria, portanto, mesmo ao ladrão. E' tão facil crer que o furto traga utilidade! Ora, é pueril o esforço para fraudar a pobre lei humana, desde que não é possível alterar, nos fenomenos, a lei intima, que vigia misteriosa e potente, e surge inata neles, a todo momento. Pelos atalhos da usurpação não se pode chegar a outro resultado, que não seja a reação. Rejubilem os sedentes de justiça, que sofrem com a visão das injustiças humanas. Ha um equilibrio profundo, ao qual em vão tentará fugir o mau, ainda que momentaneamente triunfe. Tremei, vós a quem a injustiça de um instante ha dado razão, porquanto um dia chorareis, esmagados pelas consequencias das vossas ações, que nenhum tempo será capaz de destruir e que vos seguirão por toda parte. Mesmo que o não percebais, o imponderavel vos alcançará para ferir-vos. O dinheiro mal adquirido é uma séta envenenada que se vos enterrará nas carnes. Coisa alguma tão caro custa, quanto o desbarato do sangue humano e o mundo está cheio do dinheiro de Judas, cevado de traições, verdadeiro esterco do demonio, que vos sufocará, fazendo que sob os vossos pés a terra se cave em abismos. E' contra

esse dinheiro e não contra aquele que é justa mercê do trabalho, que se ergue a maldição de Deus.

#### XCIV — Da fase edonistica á fase colaboracionista.

Como vêdes, enfrento e resolvo todos os problemas economicos, remontando ás suas fontes, que se encontram na alma humana. A solução é radical, substancial e, sobretudo, muito simples. Tambem no campo economico temos observado as profundezas, ultrapassando a forma, para chegar á substancia. Substitui *a premissa edonistica pela premissa colaboracionista*, elevando o ético minimo das ciencias economicas, dando-lhe um conteúdo moral. Levei assim o fenomeno economico a um nível imensamente mais alto. Fiz, principalmente, que visseis a sua evolução e a sua forma futura. Indiquei-vos o caminho para transpordes *a velha economia edonistica* e lançardes as bases de uma nova *economia colaboracionista*, por meio de teoremas expostos diversamente e que tereis de desenvolver. Enquanto que a fase edonistica enterra as suas raizes na involução subhumana, a fase colaboracionista é uma decisiva aproximação da perfeição evangelica. E não podiamos deixar de encontrar, tambem no campo economico, como em todos os que temos percorrido, as duas leis consecutivas entre as quais oscila a maturação biológico-humana, leis essas sucessivas que em todos os campos provam a evolução: evolução no trabalho, na renuncia, na dor, no amor, da força para o direito, do egoísmo para o altruismo, da guerra para a paz, da concurrenceia para o colaboracionismo, do animal para o homem e para o superhomem, da desordem para a ordem, para a justiça, para o Evangelho, do mal para o bem.

A vossa supercultura faz do fenomeno economico um problema complexo, somente acessivel aos tecnicos, que, entretanto, nada resolvem, e sobrevêm as crises, verdadeiras rajadas economicas que tudo despedaçam em seu caminho. Falo-vos simplesmente da lei, *de uma ordem universal, de uma ordem ética com a qual é preciso saber harmonizar essa menor ordem economica*. Sabeis avaliar com exactidão matematica o que vos revela toda a fisionomia do fenomeno, a face interior do seu ser e do seu tornar-se; mas, ele permanece isolado e na sua sensibilidade sofre repercuções provenientes de impulsos psicologicos e morais que vos escapam. Reconduzo tudo a uma atitude de espírito e toco as raizes que estão no campo das motivações. Que é, porém, o que pretendes obter no mundo economico, se ha na sua base um princípio de destruição, o egoísmo, do qual se acham penetrados todos os atos, acompanhando-os ele como um mal originario que mina os fundamentos do edificio economico? Experimentam-se todos os mais complexos sistemas, tudo se tenta mudar, mas o egoísmo humano se conserva intacto e com